

O BASQUETE DE RUA ENQUANTO FACILITADOR DO ENSINO DO BASQUETEBOL

The streetball as facilitator of basketball teaching

El baloncesto callejero en cuanto facilitador de la enseñanza del basquetebol

Alex Natalino Ribeiro ¹, Douglas Vinicius Carvalho Brasil ¹, Alcides José Scaglia ²

Faculdade de Educação Física UNICAMP - Brail ¹, Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP - Brasil ²

Correspondencia:
Alex Natalino Ribeiro
email: a030867@dac.unicamp.br

Recibido: 02/12/2018
Aceptado: 05/05/2019

Fuentes de Financiación: Artigo contou com apoio financeiro da CAPES

Resumo

No presente trabalho, buscamos compreender se e como o Basquete de Rua pode contribuir para o ensino do Basquetebol, de modo que possa colaborar positivamente com o desenvolvimento humano. Para tal, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, que nos permitiu compreender melhor o tema e refletir a seu respeito. Concluímos que devido a suas características, se pautado na Pedagogia do Esporte e seus referenciais, o processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquetebol por meio do Basquete de Rua pode ser facilitado. Considerando que a diversificação dos papéis dos alunos e da prática esportiva pode contribuir positivamente com o desenvolvimento dos alunos e sua permanência no esporte ao longo da vida, as características do Basquete de Rua podem facilitar que os alunos vivenciem diferentes papéis durante a prática esportiva, transitando pelo Basquetebol, Basquete 3x3 e/ou se aproximando da cultura Hip-Hop, o que pode contribuir para que os alunos despertem o interesse por estas práticas e engajem-se nelas por mais tempo, o que consequentemente pode influenciar seu desenvolvimento positivo.

Palavras-chave: Basquetebol; Esportes; Ensino; Desenvolvimento humano; Aprendizagem ao longo da vida.

Summary

In the present work, we try to understand if and how the Streetball can contribute to the teaching of Basketball, so that it can collaborate positively with the human development. For this, a bibliographical and documentary research was done, which allowed us to better understand the subject and reflect on it. We conclude that due to its characteristics, if based on the Pedagogy of Sport and its references, the process of teaching, experience and learning of Basketball through Streetball can be facilitated. Considering that the diversification of students' roles and sports practice can positively contribute to the development of students and their permanence in lifelong sport, the characteristics of Streetball can make it easier for students to experience different roles during sports, by Basketball, 3x3 Basketball and/or by approaching Hip-Hop culture, which can help students to become interested in these practices and engage in them for longer.

Keywords: Basketball; Sports; Teaching; Human development; Lifelong learning.

Resumen

En el presente trabajo, buscamos comprender si y cómo el Baloncesto Callejero puede contribuir a la enseñanza del Baloncesto, de modo que pueda colaborar positivamente con el desarrollo humano. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica y documental, que nos permitió comprender mejor el tema y reflexionar sobre él. Concluimos que debido a sus características, si se pautado en la Pedagogía del Deporte y sus referenciales, el proceso de enseñanza, vivencia y aprendizaje del Baloncesto por medio del Baloncesto Callejero puede ser facilitado. Considerando que la diversificación de los papeles de los alumnos y de la práctica deportiva puede contribuir positivamente al desarrollo de los alumnos y su permanencia en el deporte a lo largo de la vida, las características del Baloncesto Callejero pueden facilitar que los alumnos vivan diferentes papeles durante la práctica deportiva, transitando por el Baloncesto, Baloncesto 3x3 y/o acercándose a la cultura Hip-Hop, lo que puede contribuir a que los alumnos despierten el interés por estas prácticas y se comprometen en ellas por más tiempo.

Palabras clave: Baloncesto; Deportes; La educación; Desarrollo humano; Aprendizaje a lo largo de la vida.

Introdução

O ensino do esporte pode contribuir para o desenvolvimento positivo de crianças e jovens (Fraser-Thomas, Côté & Deakin, 2005). Para tal, professores devem buscar estratégias que visem a promoção e proteção de valores positivos, bem como prevenção de valores negativos. Além disso, devem buscar contribuir para que alunos engajem-se nas atividades, tenham bons relacionamentos e as aulas ocorram em ambiente apropriado, uma vez que esses fatores podem influenciar o desenvolvimento da confiança, competência, conexão e caráter de seus alunos/atletas (Côté, Turnnidge, Vierima, Evans, & Galatti, 2017; Côté, Turnnidge & Evans, 2014), o que pode ser determinante para que seus alunos permaneçam ou afastem-se do esporte ao longo da vida (Côté *et al.*, 2017).

Autores da Pedagogia do Esporte sugerem que o processo de ensino, vivência e aprendizagem das modalidades esportivas deve ser balizado em três referenciais: técnico-tático, que, como o nome sugere, aborda as questões técnica e táticas, regras, etc.; histórico-cultural, que trata da história, desenvolvimento, culturas que dialogam com as práticas esportivas, etc.; socioeducativo, referente a questões sociais, valores, etc. (Machado, Galatti & Paes, 2014).

Abordar o ensino do Basquetebol por meio desses referenciais facilita com que diversifiquemos as atividades a serem desenvolvidas nas aulas/treinos, isto é importante, uma vez que, como sugerem Côté *et al.* (2017), a diversificação das atividades pode contribuir para desenvolver a motivação intrínseca, o espírito competitivo e tende a prolongar a participação esportiva ao longo da vida.

Nessa perspectiva, nos parece que o Basquete de Rua pode ser um meio pelo qual o Basquetebol pode ser ensinado à crianças e jovens, uma vez que essa prática esportiva possui características e história que podem facilitar que o processo de ensino, vivência e aprendizagem seja pautado nos referenciais da Pedagogia do Esporte (Machado *et al.*, 2014) e na diversificação de atividades (Côté *et al.* 2017).

Sendo assim, no presente ensaio teórico buscamos apresentar o Basquete de Rua e como ele pode ser um facilitador para o ensino do Basquetebol nas escolas, de modo que possa contribuir positivamente para formação de crianças e jovens, não se limitando a ensinar apenas as técnicas e táticas deste esporte, abordando outras questões referentes a ele, de modo a possibilitar a transmissão e o reforço de valores positivos em detrimento dos negativos.

Basquete de Rua: que jogo é esse?

O Basquetebol criado por James A. Naismith em 1891, ao longo dos anos passou por modificações, principalmente o que tange suas regras, o que fez com que o esporte se tornasse mais dinâmico se comparado a como era praticado no início. (Boop, 2004; Freitas, Vieira, 2006).

Quanto ao *Streetball*¹, não encontramos informações que nos remeta ao momento exato em que surgiu. Sua origem não teria sido documentada, mas suspeita-se que esta tenha relação com as cidades norte-americanas de Nova York e Washington (Horn, 2014). Corroborando com esta ideia, Garcia e Couliou (2012) sugerem que o Basquetebol, foi levado às ruas pelos nova-iorquinos, ganhando estilo próprio na década de 1960, predominando dribles e jogadas desconcertantes que embarçam os adversários.

Entre o fim da década de 1960 e início 1970, sob a influência da exclusão social da população afrodescendente e/ou de baixa renda, surgia nos bairros pobres dos Estados Unidos da América, a cultura Hip-Hop (Oliveira Filho, 2006; Silva; Correia, 2008). Segundo Garcia e Couliou (2012), a cultura Hip-Hop teria crescido nos parques, local em que o Basquetebol e a rua influenciaram e inspiraram um ao outro, criando uma cultura própria, na qual o jogo se fortaleceu. Isto parece justificar porque o *Streetball* e o Hip-Hop por vezes são associados um ao outro.

Pode-se dizer que o *Streetball* ganhou maior notoriedade em outros países a partir de 1997, quando uma empresa de materiais esportivos, a AND1, recebeu uma fita de vídeo com jogadas de Rafer Alston². Dois anos depois, a empresa

¹ Este Basquetebol praticado nas ruas, com características distintas do praticado em locais formais (ligas, torneios, etc.), inspirou a mídia norte-americana a criar o termo *Streetball*, para distinguir o jogo praticado nestes diferentes contextos (Zambelli, 2004).

² Rafer Alston veio a se tornar jogador de Basquete profissional, atuando na National Basketball Association (NBA) de 1999 a 2010, tendo passado por equipes como Orlando Magic, Miami Heat, Houston Rockets, entre outras (Romanelli, 2017; NBA, 2018).

distribuiria esses vídeos a quem adquirisse seus produtos (Oliveira Filho, 2006). A estratégia foi um sucesso, nos anos que se seguiram, a AND1 acabou se tornando uma das principais responsáveis pela difusão dessa prática esportiva ao redor do mundo, por meio de ações como: turnês nacionais e internacionais com sua equipe; lançamento de Mixtapes (vídeos com jogadas); programas de televisão; jogo de vídeo game; etc. (Oliveira Filho, 2006).

A princípio, quem vê o jogo de *Streetball* pode pensar que o que está a observar é uma partida de Basquetebol ou Basquete 3x3, uma vez que estas práticas esportivas possuem características (manipulação de implemento com as mãos; objetivo lançar a bola dentro de um aro fixado a determinada altura, etc.) e fundamentos em comum (drible, passe, arremesso, etc.), além do que podem ser praticadas, por exemplo, em uma quadra poliesportiva. Porém, ao contrário do Basquetebol e do Basquete 3x3, que são modalidades esportivas institucionalizadas pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) e que, portanto, possuem regras a serem seguidas em todos os países filiados a ela, o *Streetball* segundo Garcia e Couliou (2012), não possuiria limitações para ser praticado, existindo regras, porém variando de um local para outro, podendo ser desde o momento em que o sujeito se diverte sozinho com a bola, a até mesmo o jogo coletivo.

Segundo Garcia e Couliou (2012), o *Streetball* baseia-se no respeito mútuo entre os praticantes, logo não há a necessidade de organizações, árbitros, treinadores, ou calendário a ser seguido. Os autores destacam que pontuar neste jogo nem sempre é o mais importante, por vezes entreter o público ou fintar o adversário se torna o principal objetivo, o que facilita que qualquer pessoa independente de gênero, etnia, altura, classe social, etc. o pratique e se destaque de algum modo.

No Brasil, o termo *Streetball* foi adaptado para Basquete de Rua e foi ganhando visibilidade, ao final do século XX por meio de eventos organizados por empresas de materiais esportivos (Jornal do Brasil, 1993). No início dos anos 2000, organizações não governamentais como a Central Única das Favelas (CUFA) e Liga Urbana de Basquete (LUB), se tornaram as principais responsáveis pelo Basquete de Rua no Brasil, uma vez que passaram a organizar eventos voltados a essa prática esportiva (Jesus & Votre, 2012). Em 2005, a AND1, iniciaria suas atividades no país, desenvolvendo ações similares às realizadas nos EUA para promover sua marca (Oliveira Filho, 2006).

O basquetebol x basquete de rua

Como vimos anteriormente, o Basquete de Rua surge a partir do Basquetebol praticado nas ruas dos EUA. Podemos dizer que a principal diferença entre uma prática e outra, tem relação com o fato de uma ser institucionalizada e a outra não. O Basquetebol, por exemplo, segue as diretrizes da FIBA, enquanto o Basquete de Rua possui regras flexíveis que variam de local para local.

Essa flexibilidade de regras do Basquete de Rua fica clara inclusive quando observamos os eventos competitivos que ocorrem ou ocorreram no Brasil, onde cada instituição utiliza regras próprias, por exemplo: a Liga Internacional de Basquete de Rua, organizada pela CUFA (Athayde, n.d.), a LUB (Oliveira Filho, 2006). Abaixo apresentamos uma tabela destacando algumas regras que ilustram a diferença entre o Basquete de Rua desenvolvido por essas organizações:

Tabela1. Regras básicas do Basquete de Rua organizado no Brasil³.

Organização	Pontuação	Tempo de Jogo	Dimensão da quadra	Quantidade de tabelas e aros	Formato de jogo
CUFA	1 a 6	8min. e 30 seg.	22m. x 12m.	2	4x4
LUB	1, 2 e 3 (quadra inteira)	4x 12min. (quadra inteira)	28 x 14m. (quadra inteira)	2 (quadra inteira)	2x2; 3x3; 4x4 e 5x5 (meia ou quadra inteira)

Independente das regras utilizadas, uma característica comum a todas é a possibilidade de se executar movimentos que não são permitidos no Basquetebol, conhecidos como “*moves*”. Nos quais os jogadores utilizam qualquer parte do corpo para realizar ações com intuito de ludibriar o adversário ou entreter o público, como por exemplo: jogar a bola na testa do adversário; cobrir a cabeça do adversário com sua própria camisa ou com a camisa deste; esconder a bola debaixo da camisa.

Aplicação prática

Ensinando Basquetebol por meio do Basquete de Rua

As novas tendências da Pedagogia do Esporte indicam que o processo de ensino, vivencia e aprendizagem do esporte deve considerar três questões que se relacionam: O que ensinar?; Como ensinar?; Quando ensinar?. (Balbino *et al.*, 2013, Reverdito, Scaglia, Paes, 2013).

As respostas para essas perguntas podem ser influenciadas ainda por uma quarta questão: “em que contexto se está inserido?”. Em outras palavras, “onde” está sendo realizado o trabalho. Responder a essa questão é importante, pois indicará, entre outras coisas, com qual público o mediador irá trabalhar, qual espaço e material terá à disposição, qual os objetivos das instituições e a meta a ser alcançada. O que pode influenciar diretamente às estratégias que o professor adotará para exercer seu trabalho.

Considerando essas questões, o Basquete de Rua pode ser um facilitador para o ensino do Basquetebol, uma vez que suas características permitem que seja praticado nos mais variados contextos e espaços, inclusive onde não haja uma tabela e/ou aro, uma vez a pratica deste jogo, como indicado por Garcia e Couliou (2012) nem sempre está atrelada ao “fazer a cesta”, em outras palavras, os fundamentos do Basquetebol podem estar sendo desenvolvidos, por exemplo, enquanto os praticantes treinam ou realizam *moves*⁴ ou *freestyles*⁵, a sós ou coletivamente.

Outro ponto que nos parece positivo para o ensino do Basquetebol por meio do Basquete de Rua são suas similaridades, principalmente em relação aos fundamentos, além disso o fato de manter uma relação relativamente próxima com a cultura Hip-Hop, a flexibilidade das regras, ou mesmo, o fato de também apresentar características parecidas com o Basquete 3x3, nos parece ser fatores que podem facilitar que os alunos/atletas tenham uma vivencia diversificada, exercendo diferentes funções durante os jogos e/ou executando movimentos muitas vezes não permitidos nos esportes institucionalizados pela FIBA. A importância disto encontra-se no fato de que programas esportivos que focam na diversificação das atividades e buscam equilíbrio entre desempenho e participação, podem contribuir para desenvolver a motivação intrínseca, o espírito competitivo e tendem a prolongar a participação esportiva ao longo da vida (Côté & Hancock, 2014; Côté *et al.*, 2014), ou seja, as características do Basquete de Rua podem facilitar que alunos possam sentir-se motivados a praticar este jogo.

Além das questões acima, autores da Pedagogia do Esporte sugerem, também, que o ensino do esporte seja balizado pelo referencial técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural para que os sujeitos envolvidos nesse processo tenham uma formação que abranja questões para além do contexto esportivo. Em outras palavras, uma formação ampla

³ A tabela foi elaborada considerando o modo como Athayde (n.d.) e Oliveira Filho (2006) apresentam o Basquete de Rua.

⁴ Compreendidos por Brasil *et al.* (2018), enquanto movimentos realizados com objetivo de ludibriar o adversário, podendo ser executados com auxílio de implementos ou acessórios, como por exemplo, testeira, camisa, etc., inclusive podendo violar as regras do Basquetebol durante sua realização.

⁵ Segundo Brasil *et al.* (2018), *freestyles* podem ser compreendidos enquanto o controle e manipulação da bola utilizando diferentes partes do corpo, uma bola ou mais, ou ainda, outros implementos ou acessórios (boné, canetas entre outros). Estes podem ser utilizados para compor *moves*.

(Machado, Galatti & Paes, 2014.). Abaixo sugerimos de que modo o Basquete de Rua pode facilitar a abordagem desses referenciais e como fazer isso:

- Referencial Técnico-Tático: consideramos importante considerar as regras de dada modalidade neste referencial, visto que elas vão pautar o modo como o jogo deve ser praticado e consequentemente influenciado as demais questões técnicas e táticas de dado esporte. A partir disso, poderemos pensar, por exemplo, como abordar os fundamentos do Basquetebol (controle de corpo, controle de bola, passe, recepção, drible, arremesso e rebote) durante as aulas, bem como, identificar as diferenças e semelhanças entre este jogo, o Basquete de Rua e o Basquete 3x3. Sugerimos que ao abordar este referencial por meio do Basquete de Rua, o professor permita que os alunos/atletas usem a criatividade para manipular a bola, driblar, passar ou mesmo fazer arremessos e bandejas, inclusive permitindo que utilizem os pés, joelhos cotovelos, enfim, qualquer parte do corpo ou ainda implementos ou acessórios (caneta, boné, camiseta, etc.) para isso. Procure não estabelecer muitas regras para que não limite as possibilidades, se preciso, mostre vídeos com jogadas de Basquete de Rua, ou peça que os alunos façam isso em casa, de modo que estes possam identificar diferentes possibilidades de se jogar e executar movimentos;
- Referencial Socioeducativo: esse referencial permite suscitar discussões relacionadas ao preconceito racial e social, ao *bullyng*, a exclusão no esporte, como muitas vezes acontece no Basquetebol em relação a pessoas com baixa estatura, que podem ser excluídas no processo de seleção de equipes, o que pode ser desmotivante, contribuindo que o sujeito exclua esse esporte de sua vida. As características do Basquete de Rua possibilitam que o professor aborde esses e outros temas de modo a transmitir valores positivos em detrimento a negativos, desconstruindo preconceitos e estereótipos. Para isso, o professor pode apoiar-se no referencial técnico-tático e/ou no histórico-cultural, por exemplo, apresentando e discutindo as regras do Basquete de Rua, Basquetebol e Basquete 3x3 e/ou a história e desenvolvimento dessas práticas esportivas, ou ainda, livros, filmes, séries e documentários que possam ajudar a contextualizar e discutir questões relacionadas a esse referencial;
- Histórico-cultural: pensando no ensino do Basquetebol por meio do Basquete de Rua, acreditamos ser difícil desassociar esse referencial do apresentado anteriormente, uma vez que a história e a cultura relacionada ao Basquete de Rua tem uma relação direta com questões sociais, portanto, sugerimos que esses dois referências sejam trabalhados juntos, abordando temas como: a história e desenvolvimento do Basquetebol, do Basquete de Rua e do Basquete 3x3; o papel que a mídia; etc. Essas questões podem contribuir com a compreensão da história e desenvolvimento destas práticas esportivas, qual a influência da mídia nesse processo, bem como refletir a respeito de questões sociais, o que pode facilitar a manutenção e aquisição de valores positivos em detrimento dos negativos. Novamente o professor pode utilizar livros, filmes, séries e documentários que possam auxiliá-lo a contextualizar e discutir questões relacionadas a esse referencial.

Quanto às estratégias que os professores podem utilizar para o desenvolvimento de suas aulas abordando o Basquetebol por meio do Basquete de Rua, autores que estudam o processo de ensino, vivência e aprendizagem por meio do esporte (Balbino, Galatti, Ferreira & Paes, 2013; Reverdito, Scaglia & Paes, 2013), tem indicado que há diferentes estratégias, implementos e facilitadores que podem ser utilizados pelos professores nesse processo, como por exemplo: jogos e brincadeiras; exercícios analíticos; exercícios sincronizados; situações de jogo; jogos pré-desportivos; circuito de exercícios; jogo formal (Galatti, Serrano, Seoane, & Paes, 2012). Entre outros, como por exemplo, a utilização de vídeos (filmes, documentários, séries, mixtapes, etc.), livros e revistas, internet (sites, blogs, etc.). Portanto, cabe a você, professor, decidir qual a melhor estratégia a ser adotada de acordo com a realidade do contexto em que está inserido.

Conclusão

Podemos inferir que a história do Basquete de Rua tem relação direta com o Basquetebol, bem como, que ambas as práticas esportivas possuem fundamentos em comum. A principal diferença entre elas, ou ainda em relação ao Basquete 3x3, esta relacionada às regras e normas, pois, enquanto os esportes institucionalizados pela FIBA possuem regras que devem ser seguidas em eventos realizados pelas instituições e confederações filiadas a ela, enquanto o Basquete de Rua possui regras flexíveis, que variam de local para local, inclusive de evento para evento. A flexibilidade

de regras muitas vezes possibilita a execução de uma variedade de movimentos não permitidos no Basquetebol e Basquete 3x3, inclusive, utilizando os pés para tocar a bola, bem como a possibilidade de que seja praticado nos mais diferentes espaços (ruas, quadras, praças, ginásios, etc.) e contextos (clube, escolar, projetos sociais, etc.), uma vez que o jogo pode ser adaptado de acordo com as características locais.

Quanto ao ensino do Basquetebol por meio do Basquete de Rua nas escolas, acreditamos ser viável, abordando de modo relativamente fácil os referenciais da Pedagogia do Esporte, de modo que o processo de ensino, vivência e aprendizagem, não se pautem apenas em questões técnicas e táticas, podendo vir a contribuir para formação ampla dos alunos, possibilitando que esses reflitam sobre questões históricas, culturais e sociais, adquirindo e/ou reforçando valores positivos em detrimento de negativos.

Por fim, concluímos que o Basquete de Rua pode ser um facilitador no processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquetebol, uma vez que suas características permitem que o esporte seja trabalhado nos mais diferentes contextos e locais, possibilitando que o professor adapte o jogo de acordo com sua realidade, bem como transite entre o Basquetebol, Basquete de Rua e Basquete 3x3, o que facilita que os alunos vivenciem diferentes papéis e funções dentro do jogo, inclusive aqueles que relacionados a cultura Hip-Hop, o que, como nos indica a literatura, pode contribuir para que as pessoas permaneçam envolvidas com o esporte por mais tempo ao longo da vida, seja enquanto praticantes ou apreciadores, o que conseqüentemente pode possibilitar que estes indivíduos desenvolvam-se positivamente por meio do esporte, entre outras coisas, adquirindo e/ou reforçando valores e hábitos positivos em detrimento dos negativos para a vida.

Referências

- Athayde, C. (n.d.). *Manual Basquete de Rua*. Rio de Janeiro: CUFA.
- Balbino, H. F., Galatti, L. R., Ferreira, H. B. & Paes, R. R. (2013). Pedagogia do Esporte: significações da iniciação esportiva e da competição. In: Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. & Montagner, P. C. (Org.). (2013). *Pedagogia do Esporte: Aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. 1ed. São Paulo: Phorte, v. 1, p. 41-68.
- Brasil, D. V. C., Leonardi, T. J., Scaglia, A. J. & Paes, R. R. (2018). *O basquete de rua nos espaços de lazer da Região Metropolitana de Campinas*. Revista Licere, v. 21, p. 144-165.
- Côté, J. & Hancock, D. J. (2014). Evidence-based policies for youth sport programmes. *International Journal of Sport Policy and Politics* (online), v. 8, p. 51-65.
- Côté, J., Turnidge, J. & Evans, M.B. (2014). *The dynamic process of development through sport/dinamicni proces razvoja prek sporta*. Kinesiologia Slovenica, v. 20 (3), p. 14 -26.
- Côté, J., Turnidge, J., Vierima, M., Evans, B. & Galatti, L. R. (2017). Quadro teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: Galatti, L. R., T. J., Scaglia, A. J., Montagner, P. C. & Paes, R. R. (2017). *Múltiplos cenários da prática esportiva: Pedagogia do Esporte*. (Org.). Campinas, SP. Editora da Unicamp.
- DOIN' IT IN THE PARK: *Pick-Up Basketball, New York City*. New York. (2012) Direção de Bobbito Garcia e Kevin Couliau. Documentário. Disponível em: < <http://buy.doinitinthepark.com/>>. Acessado em: 06 de abr. de 2015.
- Fraser-Thomas, J. L., Côté, J. & Deakin, J. (2005). *Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development*. *Physical Educaution and Sport Pedagogy*, v.10 (1), p.19-40.
- Galatti, L. R., Serrano, P.; Seoane, A. M. & Paes, R. R. (2012). *Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação*. Arquivos em Movimento (UFRJ. Online), v. 8, p. 79-93.
- Jornal do Brasil (1993, maio, 31). *BASQUETE ganha a Rua na Barra*. *Jornal do Brasil*. Esportes. p.4, de. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_11&pasta=ano%20199&pesq=streetball>. Acesso em: 09 de abril de 2019.
- Machado, G. V., Galatti, L. R. & Paes, R. R. (2014). *Pedagogia do Esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática*. *Pensar a Prática* (Online), v. 17, p. 414-430.
- Oliveira Filho, A. (2006) *História do Basquete de Rua*. Rio de Janeiro, dezembro. Disponível em: <http://www.lub.org.br/lub/?page_id=13>. Acesso em: 05 de maio de 2014.
- Reverdito, R. S., Scaglia, A. J. & Paes, R. R. (2013). *Pedagogia do Esporte: conceito e cenário contemporâneo*. In: Reverdito, R. S., Scaglia, A. J. & Montagner, P. S. (Org.). *Pedagogia do Esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. 1ed. São Paulo: Phorte, 2013, p. 19-40.
- Romanelli, R. (2017). *Você se lembra da And1 Mixtape Tour?*. 17 de ago. de 2017. Disponível em: <http://www.hoop78.com/artigos/18/08/2017/voce_se_lembra_da_and1_mixtape_tour>. Acesso em 04 de abril de 2019.
- NBA. (2018). *Entrevista com o Rafer Alston do Miami Heat*. Disponível em: <https://www.nba.com/brasil/alston_031704.html>. Acesso em: 15 de nov. de 2018.

Referencia del artículo:



Natalino Ribeiro, A., Vinicius Carvalho Brasil, D., Scaglia, A. J. (2019). O basquete de rua enquanto facilitador do ensino do basquetebol. *E-balónmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 15 (2), 135-144. <http://www.e-balónmano.com/ojs/index.php/revista/index>